

Os Diretores Eleitos são nossos representantes na FUNCEF. Eles chegaram num momento de grande busca na eficiência da gestão de custos e numa estrutura que permite decisões ágeis em benefício dos participantes. Nesta entrevista, concedida à AEA, o Diretor de Benefícios da FUNCEF - Jair Pedro Ferreira fala de sua responsabilidade de fazer a gestão do passivo atuarial dos Planos de Benefícios administrados pela FUNCEF, assim como as operações com os participantes. Confira!

AEAMG: No período de campanha para a eleição dos “Diretores Eleitos”, independentemente do programa e/ou linha de trabalho a ser adotada no caso de sucesso, como de fato ocorreu, qual era a sua principal expectativa após a assunção do Cargo?

Jair Ferreira: Eram muitas expectativas. Por exemplo, encontrar alternativas para recuperarmos a rentabilidade dos investimentos da FUNCEF e retomar o equilíbrio dos planos; concluir, de uma vez por todas, a incorporação do REB ao Novo Plano; reverter a alteração do Estatuto que passou a permitir mudanças no próprio Estatuto e nos Regulamentos dos Planos por meio do uso do voto de qualidade do representante da CAIXA. Porém, acho que minha

maior expectativa era de fortalecer o diálogo franco, sincero, amplo e permanente com os Participantes, seja individualmente ou seja por intermédio de suas entidades representativas, e vem ocorrendo periodicamente, desde o início do nosso mandato.

AEAMG: Ao assumir a Diretoria, o Senhor encontrou um ambiente promissor para o trabalho que pretende desenvolver à frente da Diretoria de Benefícios?

Jair Ferreira: Iniciamos o mandato em junho de 2022, com a CAIXA e a FUNCEF sendo comandadas ainda pelas equipes nomeadas pelo Governo Federal anterior. O ambiente era tenso e os empregados(as) ainda tinham medo de se expor,



por conta de uma gestão policalcesca e sem espaço para conversa e construção de consenso. Agora, após 1 ano e meio de trabalho e resgate da importância da integração entre áreas e de alinhamento com as demais Diretorias, avalio que avançamos, mas ainda temos desafios a serem conquistados. Nossas principais bandeiras de defesa dos participantes e assistidos são totalmente opostas ao que vinha sendo implementado pela gestão anterior. Não que agora seja simples e imediato revertermos os rumos da Fundação, porém existe boa vontade por parte do novos indicados pela direção da CAIXA e estamos muito confiantes de que novos tempos estão surgindo.

AEAMG: Existe algum trabalho a ser desenvolvido na Diretoria de

Benefícios que objective aumentar de forma significativa o engajamento dos participantes nos rumos da Fundação, em especial os afetos diretamente à garantia de perenidade de pagamento dos benefícios?

Jair Ferreira: Existe sim. E já estamos em fase inicial de execução. Aliás, como eu já disse, espero fazer como uma das principais entregas do nosso mandato o efetivo engajamento dos participantes nos rumos da FUNCEF. Esse engajamento é importante para que todos tenham oportunidade de acompanhar tanto a gestão dos ativos financeiros como a gestão dos passivos previdenciários da Fundação. Para tanto estamos iniciando programas amplos e diversos de relacionamento com os participantes, onde levaremos as informa-

ções que todos precisam e devem saber, tanto aquelas que todos esperam como também informações que muitos não sabem que precisam ter. E pretendemos fazer isto com o uso de novas ferramentas para que cheguem de forma rápida e assertiva a todos.

AEAMG: Em um horizonte de longo prazo, o que os participantes aposentados e pensionistas podem se basear para que exista o sentimento de tranquilidade e segurança em relação aos benefícios?

Jair Ferreira: É preciso termos claro que todo e qualquer investimento de longo prazo, como é caso de Previdência Complementar, estará sempre sujeito aos ciclos de alta e baixa inerentes aos sistemas econômicos. O que eu posso dizer e recomendar, se me permitem, é que todos, seja cada participante individualmente ou por meio de entidades representativas, permaneçam sempre atentos àquilo que acontece na FUNCEF e, não menos importante, tenham sempre enorme preocupação com a escolha de seus representantes que serão eleitos para fazerem parte da gestão da Fundação. E não tenham dúvidas, as decisões políticas são cruciais para a continuidade do Sistema de Previdência Complemen-

tar Fechado. Podemos fazer uma leitura do passado recente onde o Ministério da Economia tinha uma posição abertamente contrária a existência de Fundos de Pensão fechados (como a FUNCEF). Outro ponto importante é que a posição do atual governo é de não privatizar os bancos públicos e consequentemente, não retirar o Patrocínio dos Planos de Benefícios. Essa mudança é primordial para a segurança de todos nós, em relação aos benefícios.

AEAMG: Como a Diretoria de Benefícios e a FUNCEF estão atuando para defender e garantir os direitos dos aposentados frente às mudanças regulatórias e desafios econômicos que podem impactar os benefícios?

Jair Ferreira: Como é do conhecimento de todos, o Governo Lula editou uma Portaria formando uma comissão composta por representantes do governo e da sociedade civil para discutir e propor revisão de toda a legislação sobre previdência complementar. Acredito que, desta forma, teremos possibilidade de estancarmos os ataques a que estávamos sendo sujeitos e, até mesmo, recuperarmos direitos que nos foram tirados a partir do Governo Temer. É claro que nada

acontecerá sem o devido engajamento de todas as partes interessadas. Assim, aproveito esse espaço para conclamar a todos os associados(as) da AEA-MG que cerremos fileira em defesa da FUNCEF e da CAIXA.

AEAMG: É sabido que em passado não muito distante, os Fundos de Pensão alocaram recursos em empreendimentos ou tipos de investimentos financeiros por pressões, ou demandas políticas. Independentemente de qualquer julgamento de valor sobre tais ocorrências, ou mesmo veracidade delas, o que a FUNCEF tem feito ou planejado para ter políticas e diretrizes para alocação de seus recursos, sempre baseadas em critérios técnicos e, ao mesmo tempo, manter-se blindada de interesses diferentes de seu fim?

Jair Ferreira: Nesse quesito eu preciso discordar dessa afirmação, pelo menos em relação aos investimentos feitos pelos gestores da FUNCEF. E nesse ponto acredito que não se trata de “julgamento de valor” e sim de estabelecermos a Verdade. Os investimentos foram realizados baseados em critérios técnicos, não resta dúvida. Diversas

publicações e manifestações que fizemos nos últimos meses detalham os resultados das investigações que foram realizadas na FUNCEF e demonstram a licitude dos atos dos gestores que estiveram à frente da FUNCEF naqueles tempos. Nenhuma das inúmeras denúncias apresentadas, seja pelo Ministério Público, ou seja por participantes, terminou em condenação de gestores da FUNCEF. Isso é fato.

Acredito, a partir de 2016, o país passou por uma crise de credibilidade com suas instituições, fruto da Operação Lava Jato, e seu desdobramento nos Fundos de Pensão, a Operação Greenfield, momento em que economia do país sofreu em enorme solavanco, destruindo muitas empresas e empreendimentos, principalmente nos setores de energia e infraestrutura, onde estavam concentrados os investimentos da FUNCEF. A quebra de empresas e a derrocada de empreendimentos foram a verdadeira causa dos prejuízos apresentados na FUNCEF.

Quero agradecer a oportunidade de estarmos conversando sobre nossa Fundação, nossos benefícios e nossa tranquilidade de futuro perene e calmo.

Jair Pedro Ferreira
Diretor de Benefícios
FUNCEF